

PremieRpet®

CRIADOR

A REVISTA DO CRIADOR



CÃES SÃO LOBOS?

ENTENDA O COMPORTAMENTO CANINO

Medicina Veterinária na Prática

Cães são lobos? Entenda o
comportamento canino

pág. 06

PremieRpet® News

Sustentabilidade na
PremieRpet®

pág. 16

Entrevista

Mauro Atalla,
Fundador e Presidente do
Kenel Clube São Paulo

pág. 22

04

CARTA AO LEITOR

16

PremieRpet® NEWS

Sustentabilidade na
PremieRpet®



06

MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA

Cães são lobos? Entenda
o comportamento canino



22

ENTREVISTA

Mauro Atalla, Fundador
e Presidente do Kenel
Clube São Paulo

P

C

Prezados leitores,

Nesta 2ª edição da Revista do Criador **PremieRpet®**, a *Medicina Veterinária na Prática* traz uma matéria sobre "Cães são lobos?", escrita pelo Zootecnista Lucas Henríquez, que aborda a evolução do processo de domesticação canino e a importância da compreensão dos comportamentos naturais dos cães para promoção de sua saúde e bem-estar.

Além disso, a *PremieRpet® News* aborda a temática do Desenvolvimento Sustentável e mostra algumas das ações da **PremieRpet®** para promover a sustentabilidade.

Na *Entrevista*, Mauro Atalla, Fundador e Presidente do Kenel Clube São Paulo, fala sobre o início de sua paixão pela criação, sua trajetória até se tornar juiz de todas as raças e conta três dicas de ouro para uma criação de sucesso.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

LANÇAMENTO

HIPOALERGÊNICO

Proteína Hidrolisada e Mandioca
Cães Adultos e Filhotes - Todos os portes



PROTEÍNA HIDROLISADA



FARINHA DE MANDIOCA



CUIDADO DA PELE



DIGESTÃO FACILITADA

PremieRpet®
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

ORGULHOSAMENTE
BRASILEIRA

INSTITUTO
PremieRpet

f i t y p premierpet premierpet
www.premierpet.com.br 0800 55 6666
sac@premierpet.com.br 2ª a 6ª | 8h30 às 17h30

CÃES SÃO LOBOS?

ENTENDA O COMPORTAMENTO CANINO

CONHECER O COMPORTAMENTO DOS
CÃES É DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA
PROMOVER O SEU BEM-ESTAR

Zootec. Lucas Ben Fiuza Henríquez

Zootecnista formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp, campus de Botucatu (FMVZ/Unesp). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP) com ênfase em nutrição de cães e gatos. Integrante da equipe do Centro de Pesquisa em Nutrologia de Cães e Gatos (CEPEN pet – FMVZ/USP). Responsável pelo manejo comportamental dos cães do CEPEN pet.

8 Será que os cães que vivem em nossos lares são lobos disfarçados? Prontos para assumirem o controle e nos dominar? A resposta para essa pergunta é: não. Os cães diferem em diversos aspectos dos seus parentes, os lobos, porém essa é uma dúvida que muitos tutores têm até o momento e isso reflete na maneira como eles acreditam ser o comportamento dos cães domésticos. Ao observarem os lobos nos primeiros estudos comportamentais, pesquisadores acreditavam que eles mantinham relações de agressividade dentro de suas alcateias e isso foi

correlacionado e aplicado aos cães. Logo, um dos comportamentos caninos mais questionados é a agressão, que pode ocorrer entre cães ou cães e seres humanos. A interpretação errônea da linguagem dos cães resulta na má compreensão de seu comportamento, que pode gerar situações de desconforto nesses animais, levando ao medo, insegurança e, posteriormente, agressividade como forma de defesa (LANDSBERG et al., 2003; VAN KERKHOVE, 2004).

Por muito tempo acreditou-se que os cães eram parecidos com lobos

e, conseqüentemente, seus hábitos comportamentais seriam semelhantes. Hoje, sabe-se que essa crença não passa de um mito. Os cães, diferentemente dos lobos, passaram pelo processo de domesticação, o qual influenciou na mudança de seu comportamento. Além disso, acredita-se que os indivíduos da espécie *Canis lupus* (lobo cinzento), que deram origem aos cães domésticos, possuíam uma alteração genética que lhes conferia a capacidade de se aproximar de outra espécie, afeiçoar-se por ela, sem perder o interesse pela sua, ou seja, poderiam ser domesticados sem o risco de extinção, pois continuavam procriando entre si. Por outro lado, os lobos cinzentos que deram origem aos lobos encontrados hoje na natureza, não possuíam essa alteração, o que os impossibilitou de se aproximarem dos seres humanos (BRADSHAW, 2012).

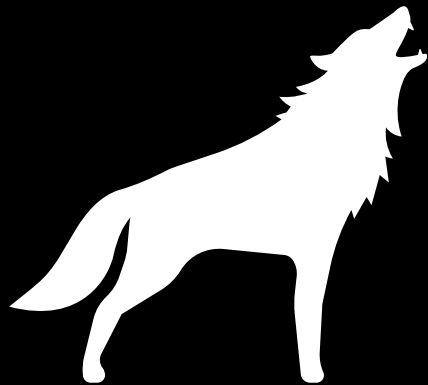
Os estudos comportamentais iniciais com cães foram realizados através da zoologia comparada com o lobo (SHERMAN et al., 1996). Existiam duas problemáticas nessa ideia: a primeira é que os cães passaram por processo de domesticação, e os lobos não, e a segunda refere-se ao modo como acreditava-se que seriam as relações sociais dentro das alcateias.

Os primeiros estudos comportamentais realizados em lobos foram feitos com animais de cativeiro, que não apresentavam comportamento natural, pois foram colocados em um mesmo recinto, sem ser respeitada a formação original de suas alcateias. Além disso, por estarem em espaço restrito e não terem a possibilidade de afastamento, iniciaram tentativas de comunicação (ZIMEN, 1975; LOCKWOOD, 1979). Ao observarem esses animais e acreditando que viviam dessa forma, os pesquisadores criaram a Teoria da Dominância, que aborda a interação estabelecida por força, agressão e submissão entre dois indivíduos ou mais. Hoje, sabemos que as relações nas alcateias são familiares e harmônicas e a agressividade é a exceção e não a regra. Nessa interação social, os filhotes auxiliam seus pais enquanto aprendem a sobreviver e caçar e, quando se sentem prontos, deixam a alcateia de seus progenitores e partem para formar as suas (MECH, 1999; MECH & BOITANI, 2003).

Portanto, ao contrário do que se pensou por muito tempo, para entendermos o comportamento dos cães domésticos, precisamos estudar como ocorreu o seu processo de domesticação (BRADSHAW et al.,



CONHECIMENTO

**NOME POPULAR**

LOBO CINZENTO

NOME CIENTÍFICO*CANIS LUPUS***CLASSE**

MAMÍFEROS

DIETA

CARNÍVORO

TAMANHO

COMPRIMENTO DE 1,20 m A 2,00 m

ALTURA DE 66 cm A 81cm

PESO

DE 23 kg A 80 kg

2009). O cão doméstico foi a primeira espécie animal a ser completamente domesticada pelo ser humano, por conta disso, não se sabe ao certo quando e onde este processo teve início. Acredita-se que tenha ocorrido cerca de 15 a 20 mil anos atrás, em diferentes locais, mas não necessariamente no mesmo período (CROCKFORD, 2000; LARSON et al., 2012).

Outro mistério está relacionado ao processo de aproximação inicial entre os seres humanos e os lobos cinzentos. Uma das teorias defende a ideia de que os primeiros contatos ocorreram em período de escassez de alimento. Os lobos que possuíam a alteração genética citada anteriormente, observaram como oportunidade de obtenção de parte de sua alimentação os restos das refeições dos seres humanos. Contudo, é difícil acreditar que animais que possuíam alta necessidade energética, em função das atividades que faziam, conseguissem sobreviver apenas com restos de alimentos, por isso acredita-se que os mesmos mantinham as atividades de caça em paralelo. Ao observarem esses animais no ato de perseguição de suas presas, os seres humanos podem ter sido estimulados a utilizarem os lobos como ferramentas para a função de

caça, o que também contribuiu para a aproximação entre as duas espécies. Nessa mesma teoria, a afeição pelos filhotes desses animais também pode ter contribuído para essa aproximação. Devemos lembrar que este foi o primeiro contato entre seres humanos e filhotes, o que justificaria a curiosidade pelas crias destes animais (ZEDER, 2012).

Com o maior contato dos seres humanos com os lobos, ao longo do tempo, esses animais começaram a apresentar mudanças em sua fisionomia, devido ao seu novo estilo de vida, passando a serem denominados "protocães" ou "cães primitivos". Esses animais desenvolveram aptidões para novas tarefas, as quais foram apreciadas e aproveitadas pelos seres humanos, que começaram a procriar indivíduos que apresentavam aptidões semelhantes. Com isso, originaram-se as diferentes raças e funções de trabalho realizadas pelos cães, como os dálmatas, que eram utilizados para proteção de cavalos de carruagens durante viagens; os yorkshires, para caça de ratos em fábricas; e os beagles, como cães farejadores (BRADSHAW, 2012).

Ao se analisar toda a linha do tempo da domesticação canina, pode-se observar que os cães, em sua

maioria, sempre foram utilizados como ferramenta de serviço, apresentando alto gasto energético ao realizar suas atividades diárias, e que viviam principalmente na zona rural. Por outro lado, os cães na sociedade atual apresentam baixo gasto energético e vivem em ambientes circunscritos, como casas e apartamentos, além de terem perdido sua função de serviço e passaram a desempenhar apenas o papel de animais de companhia, sendo considerados por muitos tutores como membros da família e até mesmo filhos (CVA SOLUTIONS, 2016).

Há cerca de 100 anos atrás a maior parte dos cães "trabalhava" para viver. A rápida mudança no estilo de vida desses animais e a falta de compreensão de seus hábitos, podem ser responsáveis pelo surgimento de alguns comportamentos indesejáveis. Um exemplo prático ocorre quando eles destroem móveis e outros objetos enquanto seus tutores estão fora de casa. Isso acontece porque muitos cães passam o dia sozinhos e sem estímulo ao gasto energético, o que resulta em estresse e ansiedade e, em muitos casos, pode levar o animal a redirecionar sua energia para morder ou destruir objetos (HARGRAVE, 2012).

12 Portanto, conhecer o comportamento dos cães torna-se de suma importância para promover o seu bem-estar. O conceito de bem-estar por meio do enriquecimento ambiental teve seu início com animais de zoológicos, quando estudos realizados com indivíduos que viviam em cativeiro mostraram benefícios à saúde daqueles animais. A ideia de se fornecer enriquecimento ambiental tem como propósito evitar comportamentos estereotipados, ou seja, aqueles que não são naturais e nem desejáveis, além de estimular os animais a realizarem atividades que são comuns à sua espécie (SHEPHERDSON, 2003).

O intuito do enriquecimento ambiental para cães é promover atividade física e mental, tornando a sua rotina ativa e estimulante. O enriquecimento ambiental pode ser dividido em 5 grupos: físico, cognitivo, sensorial, alimentar e social.

O **enriquecimento ambiental físico** é realizado através dos exercícios, que buscam promover o gasto energético dos cães. Dentro desse grupo são incluídas atividades como natação, caminhadas, corridas, trilhas, lançamento de objetos para que o cão realize a busca

e *agility* (circuito com obstáculos que os animais precisam percorrer no menor tempo possível) (HUBRECHT, 1993). Além de promover o bem-estar dos cães, a atividade física auxilia no controle do score e peso corporais, o que contribui para a prevenção da obesidade e suas comorbidades (ROBERTSON, 2003).

O **enriquecimento cognitivo** visa estimular o desenvolvimento mental do cão, sendo importante em todas as fases da vida e não apenas quando filhote. Exercícios cognitivos podem auxiliar no retardo de alterações neurológicas, como a disfunção cognitiva canina. Para estimular a cognição desses animais, pode-se utilizar brinquedos comerciais, que estão disponíveis no mercado, como alguns quebra-cabeças próprios para cães. Eles consistem em um desafio que o cão precisa resolver para alcançar uma recompensa alimentar, como um petisco ou algum brinquedo que ele valorize. Também pode-se produzir esse tipo de desafio em casa, com o uso da criatividade e que resulte em problemas ou obstáculos para o animal solucionar e ao final obter a recompensa (MILGRAM, 2003).

O terceiro grupo de **enriquecimento ambiental é o sensorial**, que objetiva estimular os animais através de um dos

seus sentidos, principalmente o olfato e a audição. Esse tipo de enriquecimento pode ser utilizado para estimular o gasto de energia, que pode ser conseguido por meio do fornecimento de algum brinquedo para que o animal possa roer ou destruir. Como exemplos de brinquedos podem ser citados aqueles feitos de *nylon* duro ou borracha, ou cordas e bichos de pelúcia. É importante ressaltar que esses objetos não devem ficar disponíveis o tempo todo, pois os animais podem perder o interesse e, assim, deixam de ser enriquecimento e viram rotina. O indicado é que se faça um rodízio com os objetos disponíveis. Além disso, recomenda-se que eles sejam ofertados somente em alguns momentos do dia. Ainda nesse grupo, outros exemplos de enriquecimento que podem ser utilizados para distração dos animais incluem cubos de gelo com frutas congeladas (nesse caso, o animal dispensará mais tempo para conseguir comer a fruta congelada, mantendo-

se ocupado). O enriquecimento sensorial também pode ser utilizado para acalmar o animal em situações de estresse, através de músicas clássicas ou aquelas elaboradas para cães, e alguns calmantes, que podem ser artificiais ou naturais (GRAHAM et al., 2005; KOGAN et al., 2012).

O **enriquecimento alimentar** pode ser utilizado para fornecer petiscos ou até mesmo a refeição do animal. Através dele, pode-se fornecer a alimentação dos cães de forma diferenciada, fazendo com que eles precisem "trabalhar" para conseguir se alimentar e, assim, gastem energia. O alimento pode ser oferecido por meio de estratégias mais simples, como espalhar e esconder partes da refeição do cão em diferentes cômodos para que ele precise procurar ou fornecer a alimentação em comedouros lentos, indicado para cães glutões, que se alimentam muito rápido (SCHIPPER et al., 2008).

"Conhecer o comportamento dos cães torna-se de suma importância para promover o seu bem-estar."

14 Através do **enriquecimento social**, busca-se fornecer atividades para os cães por meio de interações sociais, seja com outros cães, pessoas ou animais de outras espécies. Esse tipo de enriquecimento possibilita que o cão interaja, principalmente, através de brincadeiras. Cães são animais sociáveis e necessitam interagir, essa é uma característica herdada de seus ancestrais, que viviam em grupos familiares e

trabalhavam juntos para sobreviver (VALSECCHI et al., 2007). Interações sociais realizadas de maneira adequada podem reduzir casos de agressividade, pois melhoram a comunicação com pessoas e outros animais, o que torna os cães mais seguros e confiantes no momento de relacionar-se.

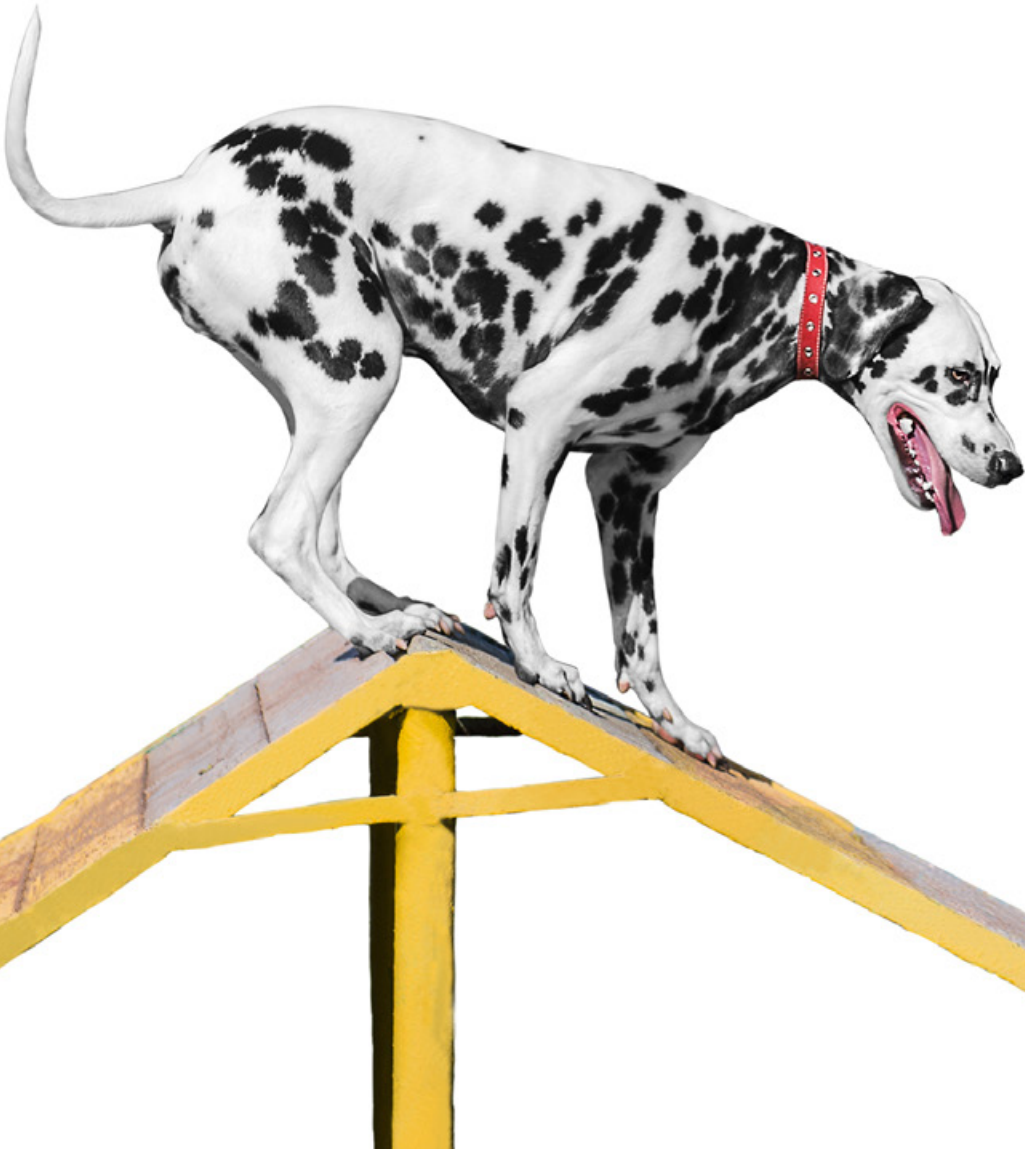
Portanto, ao se compreender a maneira como ocorreu a domesticação

dos cães, percebe-se que muitos comportamentos que apresentam são derivados desse processo. Dessa forma, para entender esses animais é necessário estudar o seu comportamento, e não o de outras espécies. Devido a abrupta mudança no estilo de vida dos cães, muitos podem apresentar alterações comportamentais, que podem ser solucionadas pela simples ação de suprimento das necessidades básicas, podendo ser necessário o auxílio de um profissional especializado em comportamento canino. ■ □

Referências Bibliográficas

BRADSHAW, J.W.S. Dog Sense: How the New Science of Dog Behavior Can Make You A Better Friend to Your Pet, Basic **Books**, 2012.
BRADSHAW, J.W.S.; BLACKWELL, E.J.; CASEY, R.A. Dominance in domestic dogs - useful construct or bad habit? **Journal of Veterinary Behavior**, v. 4, p. 135-144, 2009.
CROCKFORD, S.J. A commentary on dog evolution: Regional variation, breed development and hybridisation with wolves. Dogs Through Time: An Archaeological Perspective, Crockford S.J. (Ed.), **Archaeopress**, Oxford, UK, p. 295-312, 2000.
CVA Solutions – Como o brasileiro cuida e quanto gasta com seus pets: www.cvasolutions.com/exame-com-como-o-brasileiro-cuida-e-quanto-gasta-com-seus-pets.
GRAHAM, L.; WELLS, D. L.; HEPPER, P. G. The influence of olfactory stimulation on the behaviour of dogs housed in a rescue shelter. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 91, p. 143-153, 2005.
HARGRAVE, C. Understanding and reducing stress in dogs left home alone. **The Veterinary Nurse**, v. 3, p. 164-172, 2012
HUBRECHT, R. C. A comparison of social and environmental enrichment methods for laboratory housed dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 37, p. 345-361, 1993.

KOGAN, L. R.; SCHOENFELD-TACHER, R.; SIMON, A. A. Behavioral effects of auditory stimulation on kennelled dogs. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 7, p. 268-275, 2012.
LANDSBERG, G. M.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Handbook of behavior problems in the dog and cat. **Saunders Elsevier**, Philadelphia, PA., p. 385-426, 2003.
LARSON, G.; KARLSSON, E.K.; PERRI, A.; WEBSTER, M.T.; HO, S.Y.W.; PETERS, J.; STAHL, P.W.; PIPER, P.J.; LINGAAS, F.; FREDHOLM, M.; COMSTOCK, K.E.; MODIANO, J.F.; SCHELLING, C.; AGOULNIK, A.I.; LEEGWATER, P.A.; DOBNEY, K.; VIGNE, J.; VILÁ, C.; ANDERSSON, L.; LINDBLAD-TOH, K. Rethinking dog domestication by integrating genetics, archeology, and biogeography. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 109, p. 8878-8883, 2012.
LOCKWOOD, R. Dominance in wolves: useful construct or bad habit? E. Klinghammer (Ed.), The Behavior and Ecology of Wolves, **Garland STPM Press**, New York, p. 225-244, 1979.
MECH, L.D. Alpha status, dominance, and division of labor in wolf packs. **Canadian Journal of Zoology**, v. 77, p. 1196-1203, 1999.
MECH, L.D.; BOITANI, L. Wolf social ecology L.D. Mech, L. Boitani (Eds.), Wolves: Behavior, Ecology and Conservation, **University of Chicago Press**, Chicago, p. 1-34, 2003.
MILGRAM, N. W. Cognitive Experience and Its Effect on Age-Dependent Cognitive Decline in Beagle Dogs. **Neurochemical Research**, v. 28, p. 1677-1682, 2003.
ROBERTSON, I. D. The association of exercise, diet and other factors with owner-perceived obesity in privately owned dogs from metropolitan Perth, WA. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 58, p. 75-83, 2003.
SCHIPPER, L. L.; VINKE, C. M.; SCHILDER, M. B. H.; SPRUIJT, B. M. The effect of feeding enrichment toys on the behaviour of kennelled dogs (Canis familiaris). **Applied Animal Behaviour Science**, v. 114, p. 182-195, 2008.
SHEPHERDSON, D. J. Environmental enrichment: past, present and future. **International Zoo Yearbook**, v. 38, p. 118-124, 2003.
SHERMAN, C.K.; REISNER, I.R.; TALIAFERRO, L.A.; HOUP, K.A. Characteristics, treatment, and outcome of 99 cases of aggression between dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 47, p. 91-108, 1996.
VALSECCHI, P.; PATTACINI, O.; BERETTA, V.; BERTOZZI, J.; ZANNONI, S.; VIGGIANI, R.; ACCORSI, P. A. Effects of a human social enrichment program on behavior and welfare of sheltered dogs. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 2, p. 88-89, 2007.
VAN KERKHOVE, W. A fresh look at the wolf-pack theory of companion-animal dog social behavior. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 7, p. 279-285, 2004.
ZEDER, M.A. Pathways to animal domestication. Biodiversity in Agriculture: Domestication, Evolution and Sustainability, Gepts P, et al (Eds.), **Cambridge Univ Press**, Cambridge, 2012.
ZIMEN, E. Social dynamics of the wolf pack. M.W. Fox (Ed.), The Wild Canids: Their Systematics, Behavioral Ecology and Evolution, **Van Nostrand Reinhold**, New York, p. 336-362, 1975.



Sustentabilidade na PremieRpet®

MV Vanessa Miyoshi

Em 1987, a médica, mestre em saúde pública e ex-Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland presidiu a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Comissão Brundtland. O evento resultou na publicação de um relatório denominado "Nosso Futuro Comum", o qual trazia a público o conceito de desenvolvimento sustentável: "O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades". Ainda, "o desenvolvimento sustentável não deve pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos" e "na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança

institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas" ¹.

Em setembro de 2015, 28 anos após a Comissão Brundtland, ocorreu em Nova York a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, na qual todos os países que fazem parte da Organização das Nações Unidas (ONU) definiram 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (Figura 1), com prazo para serem cumpridos até 2030¹.

A palavra sustentável origina-se do latim *sustentare*, cujo significado é sustentar, defender, apoiar. O conceito de sustentabilidade é amplo e está relacionado com a continuidade dos processos econômicos, culturais, sociais e ambientais ².

Durante a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em Johannesburgo (África do Sul) em 2002, ficou estabelecido que o

desenvolvimento sustentável baseia-se em três pilares: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção do meio ambiente ³. Considerando a sustentabilidade ambiental, três indicadores podem ser utilizados: pegada hídrica (uso total de recursos de água doce, em metros cúbicos), pegada ecológica (uso do espaço, em hectares) e pegada de carbono (quantidade total de emissão de gases que provocam o efeito estufa) ⁴.



Figura 1 – Fonte: Nações Unidas Brasil

18 Em se tratando da indústria de *pet food*, algumas práticas de produção sustentáveis podem ser utilizadas visando a proteção do meio ambiente em conjunto com o fornecimento de alimentos seguros e saudáveis ao animais⁵:

1. Produção eficiente: redução no consumo de energia através de contínuas melhorias no processo produtivo. Ex.: utilização de fontes renováveis de energia, além da redução no uso de embalagens ou utilização de materiais recicláveis.

2. Responsabilidade pela origem dos ingredientes: utilização de ingredientes seguros e de alta qualidade, o que auxilia na redução do impacto ambiental e não promove grandes alterações na cadeia alimentar humana.

3. Suporte à economia, aos animais e às pessoas: utilização de fornecedores de ingredientes e equipamentos da região, promovendo a criação e manutenção de empregos. Realização de doações, financiamento de pesquisas que objetivam beneficiar a saúde de cães e gatos e compartilhamento de informações que promovam uma vida mais longa e saudável a esses animais.

Fundada por um grupo de pessoas apaixonadas por animais de estimação, a PremieRpet® nasceu com a missão de oferecer o que há de melhor e mais sofisticado em nutrição para cães e gatos. Somos pioneiros no desenvolvimento e produção de alimentos *Super Premium* no Brasil.

Para nós, a qualidade de vida dos pets vem em primeiro lugar. Assim, todos os nossos alimentos são preparados com os mais nobres ingredientes, cuidadosamente selecionados e produzidos sob rigoroso controle de qualidade.

Utilizamos as mais modernas tecnologias em cada etapa do processo produtivo e aplicamos esses valores também em nossa política ambiental. A Fábrica de Cookies, situada em Dourado/SP, é um grande exemplo disso. A planta já contava com a cerificação LEED desde que foi inaugurada, em 2016, tornando-se um case no setor como a primeira do segmento a deter tal selo. Em 2019, a fábrica alcançou a certificação LEED *Gold* e para isso passou por um rigoroso processo de avaliação que levou em conta sete quesitos:

terreno sustentável; uso racional da água; energia e atmosfera; materiais e recursos; qualidade do ambiente interno; inovação de projeto e atendimento a prioridades regionais de fornecedores.



LEED é uma sigla que significa *Leadership in Energy and Environmental Design* (Liderança em Energia e Design Ambiental) e foi criada em 1993 pelo *United States Green Building Council* (USGBC) com o objetivo de promover e fomentar práticas de construção sustentáveis. De acordo com os criadores da certificação "construções verdes são a base para algo maior: ajudar as pessoas, as comunidades e as cidades a prosperarem com saúde e sustentabilidade. Os esforços vão além da construção e dos materiais que a compõem, é preciso focar no que importa dentro desses edifícios: os seres humanos". Os projetos que buscam a certificação LEED ganham pontos por cada estratégia ecológica utilizada, com base no número de

pontos alcançados o projeto ganha um dos quatro níveis de certificação: *Certified, Silver, Gold* ou *Platinum*⁶.

Além disso, uma série de outras medidas ocorrem na fábrica da PremieRpet®, situada no município de Dourado, interior de São Paulo: há duas lagoas para coleta pluvial, parte direcionada para uso nos sanitários e parte para irrigação, além de telhados com área de captura e restritores de vazão; conta com energia térmica gerada em caldeiras alimentadas por biomassa de madeira, derivada de eucaliptos cultivados para este fim na própria fazenda, fechando o ciclo de carbono, minimizando sua emissão. A energia elétrica também é proveniente de fontes 100% renováveis, de pequenas centrais hidrelétricas. Além disso, os materiais utilizados são escolhidos cuidadosamente para promover ainda mais eficiência: vidros, iluminação LED e telhas translúcidas; e o transporte privativo para funcionários conta com bicicletas espalhadas por toda a fábrica e bicicletário.

As construções na fábrica priorizam a utilização de materiais e recursos de baixo impacto ambiental, bem como

19

20 a gestão de resíduos desde a obra, sem encaminhamento para aterros e, sim, para depósitos de reciclagem. A fábrica adota conteúdo reciclado, como concreto, aço e alumínio e materiais adquiridos de fornecedores do entorno, favorecendo o desenvolvimento da economia regional e reduzindo transportes e emissões de CO₂.

Ao longo da linha de produção são utilizados coletores de pó, que permitem o descarte adequado desse resíduo, consequência natural do processo produtivo, e todo o descarte de madeira, papelão e plástico é feito de maneira seletiva, com coletores específicos para cada descarte espalhados por toda a extensão da fábrica.

Nossas embalagens possuem o selo *I'm Green*, que identifica os produtos que utilizam o plástico verde em sua composição. O polietileno verde é produzido a partir da cana-de-açúcar, uma matéria prima renovável e que colabora para a redução da emissão dos gases causadores do efeito estufa. Ao contrário do plástico verde, os polietilenos tradicionais fazem uso de matérias primas de fontes fósseis, como petróleo e gás natural. Ainda, 100% da demanda das embalagens é produzida sem solvente

para secagem da tinta, o que também contribui para a redução da emissão de gases causadores do efeito estufa. E todas as embalagens são recicláveis.

Pensando no bem-estar animal, a PremieRpet® utiliza como uma das fontes de proteína em sua linha Premier Seleção Natural os frangos produzidos pela Korin®, empresa que se baseia na filosofia e no método da Agricultura Natural e que privilegia o perfeito equilíbrio entre preservação e uso dos recursos naturais⁷. Nessa mesma linha está presente o selo *Cage-Free*, uma proposta inovadora para o ramo de postura comercial de galinhas poedeiras. No sistema convencional, as galinhas são mantidas em gaiolas durante toda a fase de produção, em contrapartida, no sistema *cage-free*, os produtores adotam práticas de manejo e fornecem recursos adequados para garantir o bem-estar das galinhas no aviário.

Outro selo relacionado com o bem-estar animal e presente em nossos alimentos é o *Dolphin Safe*. O selo aparece nas embalagens de Premier Gourmet Gatos Atum e Arroz e garante que a espécie de atum utilizada para elaboração do alimento é a *Skipjack* que, diferente da espécie *Yellow Thin*, não nada próximo a golfinhos e isso garante que não sejam

capturados acidentalmente durante a pesca do atum.

Abrangendo o pilar do desenvolvimento social, contamos com o Instituto PremieRpet®, uma associação sem fins lucrativos que visa: melhorar a qualidade de vida dos animais de estimação aonde quer que eles estejam, objetivo alcançado através do Projeto Medicina Veterinária de Abrigos; promover uma convivência saudável e longa entre ser humano e animal de estimação por meio do apoio a pesquisas científicas de diversas especialidades e patrocínio a eventos e campanhas com essa finalidade; e atuar em causas prementes da sociedade como um todo, colaborando com grandes projetos de caráter humanitário.

Além disso, são desenvolvidas ações voltadas para o benefício da população de Dourado: campanha do agasalho, campanha de dia das crianças com arrecadação e doação de brinquedos e apoio ao patrimônio histórico, com manutenção e reforma de importantes marcos da história da cidade.

Dessa forma, além de garantir uma alimentação saudável, balanceada e de alta qualidade para os cães e gatos, a PremieRpet® demonstra que juntos somos mais fortes e que promover ações voltadas para a

sustentabilidade estimula seus colaboradores e consumidores a pensarem de maneira positiva em relação aos seus hábitos de consumo e, ao aprimorar cada vez mais seus processos produtivos, permite que, não apenas a atual, mas as futuras gerações desfrutem e valorizem os recursos que são fornecidos pela natureza e são essenciais para a qualidade de vida humana e animal. ■□

Referências:

1. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Meio ambiente. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 08 de abril de 2020.

2. LASSU. Conceituação de Sustentabilidade. Lassu – Laboratório de Sustentabilidade, Departamento de Engenharia de Computação e Sistema Digitais, Escola Politécnica/USP. Disponível em: < <http://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/conceituacao/>>. Acesso em: 08 de abril de 2020.

3. UNITED NATIONS. Johannesburg Declaration on Sustainable Development. UN Department of Economic and Social Affairs – Division for Sustainable Development. Disponível em: <https://www.un.org/esa/sustdev/documents/WSSD_POI_PD/English/POI_PD.htm>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

4. HERTWICH, E. G.; PETERS, G. P. Carbon footprint of nations: a global, trade-linked analysis. *Environmental Science and Technology*, v. 43, p. 6414–6420, 2009.

5. PET FOOD INSTITUTE. Pet Food Sustainability: Protect, Reduce & Invest. Disponível em: <<https://www.petfoodinstitute.org/the-whole-bowl/pet-food-sustainability-protect-reduce-invest/>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

6. USGBC. LEED rating system. Disponível em: < <https://www.usgbc.org/leed>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

7. KORIN. Quem Somos. Disponível em: <<https://www.korin.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.



REFERÊNCIA EM CRIAÇÃO **RESPONSÁVEL**

A paixão pelos cães e pela criação iniciou de maneira despretensiosa. Hoje, **Mauro Atalla** é juiz de todas as raças e acredita que os cães são nossos amigos, protetores e salvadores.

Mauro Atalla é Fundador e Presidente do KCSP - Kenel Clube São Paulo, além de ex-Vice-Presidente e diretor financeiro da CBKC - Confederação Brasileira de Cinofilia. Juiz de todas as raças, licenciado, com julgamentos em todos os estados brasileiros e quase todos os países da América do Sul, além de Itália e Alemanha. Cinófilo há 52 anos e criador de Setters entre 1969 e 2010, Atalla é uma referência fundamental quando se fala em criação responsável.

Como e quando surgiu sua paixão pela criação de cães?

A paixão pela criação de cães chegou muitos anos depois da paixão por esses seres que se tornaram membros de nossa família e que estão entre nós desde sempre. A criação apareceu sem nenhuma pretensão, em dezembro de 1969, quando nasceu nosso primeiro Poodle, e, em seguida, chegaram nossos primeiros Setters, sempre pensando apenas na nova e boa companhia. Um certo dia, ainda em Belo Horizonte, resolvemos, Shirley e eu, assistir a uma exposição de cães que se realizava bem perto de casa. Aí começou tudo muito rapidamente. Criação, dirigente, juiz... Praticamente recém-casados, vieram os filhos que logo também se apaixonaram pelos cães. Aí tudo ficou mais fácil em termos de cinofilia.

Após cinco décadas dedicadas à cinofilia, o que mais o estimula nessa atividade?

As atividades que envolvem a cinofilia, quando você é participante e participativo, são dinâmicas. Querendo, você se mantém estimulado, até porque você está sempre aprendendo alguma coisa nova, ou mesmo antiga que ainda não tinha se dado conta. Quando (e se) chegar o tempo em que eu considerar que sei tudo, terá chegado a hora de parar. Já estarei ultrapassado!

Como criador, fundador e presidente do KCSP, como avalia o desenvolvimento da cinofilia no Brasil?

A cinofilia brasileira, com base nos dados da CBKC – Confederação Brasileira de Cinofilia, da qual o Kenel Clube São Paulo é filiado, se mantém entre as mais desenvolvidas do mundo, de acordo com as informações da FCI – *Federation Cynologique Internationale*, a maior entidade cinófila reconhecida mundialmente. Mantemos alto nível de registros, estamos entre os países que mais realizam exposições internacionais, entre outros importantes números. Todavia, nenhum

"Querendo, você se mantém estimulado, até porque você está sempre aprendendo alguma coisa nova, ou mesmo antiga que ainda não tinha se dado conta."



é mais importante do que o Brasil ter sido eleito para a realização da Exposição Mundial no ano de 2022, quando atingiremos o centenário de nossa cinofilia. Será o marco do novo século de nossa cinofilia!

Qual a diferença mais impactante entre a atividade no Brasil e no exterior? A maior diferença que eu encontro não está exatamente na cinofilia, já que estamos mundialmente e igualmente regulamentados. A diferença mais impactante é cultural: respeito às entidades, aos cães, às pessoas.

No cenário atual, quais ações e avanços são essenciais para melhorar a imagem da criação de cães em nosso país? Atualmente se discute em nível municipal, estadual e nacional uma série de Projetos de Leis que visam basicamente diferenciar os criadores que criam seus cães com seriedade e responsabilidade daqueles mais conhecidos como acumuladores de cães que visam exclusivamente o lado financeiro da criação, exercendo maus tratos. É importante que as autoridades competentes regulamentem a fiscalização. No meu entender, é a arma mais importante para melhorar a imagem da criação nacional, que já tem seu reconhecimento internacionalmente.

Com base em sua larga experiência, como avalia o papel da alimentação no desenvolvimento e na qualidade de vida dos cães? Acredita que uma boa nutrição ajuda a formar um campeão? Particularmente, eu comparo a alimentação de um cão em desenvolvimento à alimentação de um(a) jovem atleta. Com frequência, os meios de comunicação esportiva informam sobre atletas que não conseguem superar as dificuldades nas suas atividades, porque não tiveram alimentação adequada e necessitam de muitos reforços nutricionais para atingirem o mínimo necessário. Nós, humanos, temos vida bem mais longa do que os cães. Para eles, nem sempre há tempo suficiente para recuperação. O criador

consciente, desde cedo provém a seus cães o que há de melhor em termos de alimentação. Base sólida, aliada às qualidades do animal, para se chegar aos vários títulos de campeão.

Se pudesse eleger três “dicas de ouro” para criadores obterem sucesso em sua atividade, quais seriam? **Bons cães:** comprando ou criando, tendo a certeza de que está com o cão da raça que você pesquisou e escolheu, dedique-se a ele com trabalho e carinho. Cuidados básicos são extremamente necessários;

Alimentação: não descuide desse item. Toda sua estrutura inicial e em desenvolvimento depende muito de uma alimentação muito bem balanceada. Como já mencionado, um filhote mal alimentado, no futuro se compara a um(a) atleta subnutrido.

Exercícios e Treinamentos: seja qual for o porte do cão, nunca deixe de exercitá-lo e treiná-lo, seja para exposições de beleza e estrutura, seja para *agility*, seja para o que for. Tem que estar sempre na melhor de suas condições possíveis. E outras tantas tarefas igualmente importantes.

Criar é preservar. É procurar sempre a melhoria da espécie canina que, em muitos setores da sociedade, é mais do que nosso Amigo: é nosso protetor, nosso salvador! ■□

"Criar é preservar. É procurar sempre a melhoria da espécie canina que, em muitos setores da sociedade, é mais do que nosso Amigo: é nosso protetor, nosso salvador!"

PremieR[®]

Cookie

ASSADOS
NUTRITIVOS
BALANCEADOS



LANÇAMENTO

SABOR **COCO**
E AVEIA



PremieRpet[®]
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.